ANO 20.º — DOMINGO, 17 DE NOVEMBRO DE 1940 — N.º 6463

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS HOSTILIDADES ENTRE A GRECIA E A ITALIA

AS TROPAS ITALIANAS EVACUARAM KORITZA

que foi ocupada pelos gregos

Grande actividade da arma aerea italiana

ATENAS, 17—Os postos avançados militares gregos das montanhas comunicam que os italianos estão a evacuar a cidade de Koritza, depois de terem ateado varios incendios, cujos clarões iluminam as montanhas em volta.—(United Press).

A luta em volta de Koritza

BITOLJ, 17.—Durante todo o dia de ontem travou-se, na frente de Koritza, renhido tiroteio.

A aviação inglesa, que se mostrou constantemente activissima, bombardeou, em vôos mergulhantes, as forças italianas.

As tropas gregas capturaram varias centenas de italianos e apreenderam, tambem, numerosas metralhadoras.—(United Press).

Koritza em chamas

ATENAS, 17.—Informações recebidas da «frente» confirmam que os incendios que os italianos, ao retirarem, atearam em Koritza estão a completar o trabalho que as batarias gregas de artilharia pesada têm feito, pois nos ultimos três dias, com o seu fogo incessante e implacavel, têm incendiado edificios e quarteis e destruido os meios de abastecimento á cidade, que está a ser devorada pelas chamas.

A aviação grega e britanica continua a bombardear as colunas italianas.—(United Press).

SALONICA 17—Afirma-se, ainda sem confirmação oficial, que os gregos tomaram a cidade albanesa de Koritza.—(United Press).

Os progressos das tropas gregas

ATENAS, 17. — Informações autorizadas recebidas nesta capital dizem que as colunas gregas alcançaram a fronteira albanesa, em dois locais, de onde dominam as duas principais estradas que vêm da Albania e seguem pela Grecia. Na posse destas posições, as tropas gregas podem evitar a chegada de reforços e de munições para os italianos.

Ha tambem informações de que as tropas gregas apreenderam grande quantidade de material de guerra, incluindo peças de artilharia pesada Skoda.—(United Press).

Novos desembarques ingleses no litoral da Grecia

ATENAS, 17 — A Imprensa grega anuncia que é cada vez maior o auxilio que a Inglaterra está a prestar á Grecia na sua luta contra a Italia.

Acrescenta que a determinados portos gregos continuam a chegar grandes quantidades de munições, armamento, equipamentos militares e diverso material de campanha.

Em determinados pontos estrategicos da costa e das ilhas gregas, os ingleses têm desembarcado contingentes militares e artilharia de costa de grosso calibre, nas quais estão a construir apressadamente fortificações.

Para as bases navais gregas, têm tambem os ingleses enviado aviões. Os jornais gregos louvam a atitude energica da Inglaterra perante o conflito italo-grego e a forma como cumpriu os compromissos de auxilio militar que havia contraido para com a Grecia, no caso deste país ser invadido.—(United Press).

Está para breve uma grande ofensiva italiana?

ROMA, 17 — Os ultimos ataques realizados pela aviação italiana aos objectivos militares dos portos de Alexandria e de Port-Said, foram coroados do maior exito, segundo informações que acabam de ser recebidas pelas autoridades militares italianas.

Em Alexandria, a-pesar do intenso fogo de barragem feito pelas batarias anti-aereas, os pilotos italianos conseguiram atingir directamente varios objectivos militares, como sejam depositos de combustiveis, armazens de viveres e outros da zona do porto. Foram tambem atingidos por bombas explosivas dois barcos mercantes que se encontravam no porto, registando-se incendios a bordo dos mesmos.

Em Port-Said os estragos causados pelo bombardeamento da aviação de Roma foram tambem importantes.

A impressão dominante nos circulos militares de Roma é de que, muito em breve, o Duce ordenará o desencadeamento duma grande ofensiva, simultaneamente, contra o Egipto e a Grecia.—(United Press).

Monastir novamente bombardeada

ATENAS, 17. — Consta que a cidade de Monastir, em territorio da Yugo-Eslavia, que já ha dias fôra alvo dum bombardeamento aereo italiano, voltou a sê-lo na noite de quinta-feira.—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 17 — Comunicado n.º 163: «Durante o dia de ontem, desenvolveram-se ataques e contra-ataques na frente grega, especialmente encarniçados no sector do 9.º exercito. A nossa aviação, em estreita colaboração com as tropas terrestres, bombardeou as estradas, caminhos de ferro, as posições inimigas e as posições de artilharia, provocando incendios e explosões, cortando as comunicações e atingindo as concentrações de tropas. Um dos nossos aviões não regressou. As nossas formações aereas bombardearam as instalações dos portos de Suda (Creta) e de Alexandria.

Na Africa do Norte, a nossa aviação bombardeou as bases aereas inimigas de Elba Daba e Maaten Bagush, onde se desenvolveram vastos incendios; as instalações de Marsa Matruk e o caminho de ferro entre esta ultima localidade e Bir Amasin. Um comboio de mercadorias, em movimento, e que se compunha de trinta vagões, foi atingido em pleno pelas bombas, rajadas de metralhadora e bombas incendiarias. Abarracamentos e trinta meios mecanizados inimigos foram atacados, em vôo a razar o solo, por acções de metralhamento e bombardeamento com bombas de pequeno calibre, em Alam el Islaguiya (a quarenta quilometros a sul de Sidi ed Barrani) e sofreram estragos muito graves e incendios.

Aviões inimigos, acolhidos com pronta e precisa reacção contra-aerea, lançaram bombas, ao acaso, sobre Sollum, Bardia, Derna, Bomba e Benghazi, causando apenas dois feridos e nenhuns estragos .Um avião inimigo do tipo «Lysander» foi abatido em chamas pela nossa «caça». Na [illegible] a um aparelho inimigo, em vôo a razar o solo, um dos nossos «caçadores» destruiu-se, chocando contra o terreno.

Uma das nossas formações aereas da Africa Oriental italiana bombardeou as instalações de Port Sudan. Atacada pela «caça» inimiga, a formação abateu um avião do tipo «Gloster». Incursões inimigas sobre Becamere, Asmara e Massaua não causaram vitimas nem estragos. Em Massaua um avião inimigo foi abatido.

Aviões inimigos lançaram bombas sobre Bari, causando dois feridos e estragos quasi insignificantes, e sobre Monopoli, causando um morto e abatendo casas de habitação».—(R. R.).

Mussolini fala amanhã

em Roma ou em Tarento

ROMA, 17.—Os circulos bem informados italianos afirmam que Mussolini pronunciará amanhã, segunda-feira, um importante discurso, por ocasião da passagem do quinto aniversario da aplicação das sanções á Italia, decretada pela Sociedade das Nações, por causa da campanha militar italiana na Etiopia.

Os mesmos circulos dizem tambem que o discurso do Duce será proferido em Roma ou, possivelmente, em Tarento e que aproveitará a oportunidade para refutar energicamente o exito que os ingleses dizem ter alcançado no «raid» aereo que recentemente realizaram áquela base naval italiana.—(United Press).

Um artigo de Gayda

ácêrca da extensão da guerra

ROMA, 17—Virginio Gayda, na «Voce d'Italia», passando em revista a situação geral europeia, diz que, se a Inglaterra tentar expandir-se no Mediterraneo Oriental, será imediatamente contida no seu propósito pela Russia.

Gayda, no seu artigo louva a politica da Russia na Europa e na Asia, classificando-a de construtiva, e avisa a Turquia de que não dê ouvidos aos pedidos de ajuda contra o «eixo» que a Inglaterra lhe tem feito.

Noutra passagem do seu artigo, Gayda afirma:—«A Inglaterra não conseguiu lançar os paises balcanicos na fogueira da guerra, como esperava. A Romenia encontra-se, finalmente, ao lado das potencias do «eixo». A Bulgaria olha para o «eixo» com a maior simpatia e não irá contra ele. A Yugo-Eslavia deseja manter uma completa e estrita neutralidade perante o conflito italo-grego e conservar-se-á afastada de todos os assuntos que lhe não dizem respeito, emquanto a Turquia «distante e isolada» oferece a sua colaboração á Grecia apenas com palavras e a Imprensa turca continua a publicar de preferencia as falsas vitorias das tropas gregas e inglesas. A Inglaterra parece estar a preparar uma desagradavel aventura á Turquia com a preparação de noticias de uma possivel ocupação da Siria pelas tropas turcas.

Se a Turquia tem boa memoria, [illegible] deve esquecer-se de que a Inglaterra sempre explorou a ajuda dos turcos com promessas, que na sua maior parte não foram cumpridas, quando soou a hora do ajuste de contas. Qualquer tentativa de expansão no Mediterraneo Oriental por parte da Inglaterra encontrará pela sua frente a oposição armada de algumas nações, entre as quais figura a Russia. Este país está calmo, mas não passivo, e mantem o mais perfeito e completo entendimento não só com o «eixo» mas tambem com o Japão».—(U. P.).

Numerosos estrangeiros estão a abandonar a Turquia

IZTAMBUL, 17—O caminho de ferro de Iztambul a Basra, no Golfo Persico, tem tido uma frequencia extraordinaria. Ha aqui mais de duzentas pessoas que desejam seguir viagem. E' preciso pedir os lugares nos vagons-camas com duas semanas de antecedencia. Os outros caminhos de ferro estão igualmente a abarrotar. A linha Iztambul-Basra é actualmente a via mais importante entre a Turquia e a India e outros paises do Oriente. São especialmente ingleses e americanos que utilizam esta linha.—(D. N. B.).

A guerra no mar

Vapores alemães incendiados

TAMPICO, 17.—Os navios mercantes alemães que se encontram surtos neste porto procuram, por todos os meios, saír para o Atlantico e escapar ao bloqueio inglês. Têm, porém, encontrado dificuldades de toda a especie.

Segundo se diz, são interceptados por um navio de guerra inglês, que ao largo da costa exerce aturada vigilancia, não permitindo que aqueles vapores iludam a sua presença. Esta noite, a guarda da costa viu ao longe, no mar, os reflexos de holofotes e pouco depois divisou-se um navio em chamas. Mais tarde regressavam a Tampico os vapores alemães «Rhein», «Idarwald» e «Orinoco».

Supõe-se que outro vapor, o «Phrygia», foi incendiado.—(United Press).

Nomeação de comandos

no Exercito yugo-eslavo

BELGRADO, 17 — O general Duchan Simitso foi nomeado comandante das forças aereas yugo-eslavas. Substitue o general Milojko Jankovitch, nomeado comandante do Exercito do Adriatico.

O director da Escola Militar, general Wladimir Zukawaka, foi nomeado comandante do 11 Exercito (Serajevo). O major Monrag Patich foi nomeado chefe do gabinete do ministro da Guerra.—(D. N. B.).

O auxilio americano

á aviação inglesa

TORONTO, 16.—Alphred P. Sloan, presidente do conselho de administração da «General Motors», num discurso pronunciado nesta cidade, disse que «dentro dum ano ou, quando muito, dezoito meses a Inglaterra terá á sua disposição tantos aviões quantos possa pôr em serviço».—(Exchange Telegraph).